

QUE BICHO FOI ESSE?

O escorpião da rocha antiga

O fóssil mais antigo desse temido animal na América do Sul é do Brasil.

FICHA TÉCNICA

Nome: Suraju (*Suraju itayma*)

Origem: Brasil

Tamanho: 3 centímetros

Peso: desconhecido

Época em que viveu: entre 260 e 270 milhões de anos atrás (Período Permiano)

Bem antes dos dinossauros evoluírem, os escorpiões já caminhavam pelo planeta, e o suraju foi um dos mais antigos deles.



Voltamos no tempo, 265 milhões de anos atrás, em um lugar onde hoje fica a cidade de Canoinhas, em Santa Catarina, região Sul do Brasil. Naquela época, a Terra era bem diferente. Os continentes que conhecemos hoje estavam unidos em um só chamado Pangeia. O Brasil estava coladinho com a África.

Em Canoinhas do passado, o clima era quente e seco. Um tipo de pinheiro chamado *Krauselcladus*, parente distante das araucárias, era uma das poucas plantas capazes de sobreviver na região. Seus ramos e folhas, quando secos, caíam no chão e o cobriam como um tapete.

Nesse ambiente que viveu um predador voraz – com oito patas, dois “braços” com pinças (os pedipalpos) para capturar suas presas, e uma cauda com um ferrão na ponta. Sim, um escorpião! Seu nome: *Suraju itayma*, “escorpião da rocha antiga”, é uma mistura dos idiomas dos povos Tupinambá e Guarani.

Um suraju, que provavelmente caminhava em busca de alimento (pequenos invertebrados, como insetos), deve ter sido surpreendido por uma forte tempestade – algo raro, mas não impossível de acontecer em Canoinhas naquele tempo. Pode ter chovido muito em pouco tempo, a ponto de os lagos da região transbordarem e inundarem tudo. Talvez tenha sido assim, numa grande enchente, que o suraju acabou soterrado. Com o passar de milhões de anos, a lama que encobriu o suraju virou rocha, assim como os restos do seu corpo, transformando-o em um fóssil.

Raridade

Fósseis de escorpiões são muito raros. Então, encontrar um deles é um achado e tanto, mas o *Suraju itayma* é ainda mais importante. Ele é o escorpião mais antigo já encontrado na América do Sul. Isso quer dizer que, graças a esse pequeno fóssil, agora sabemos que uns 270 milhões de anos atrás já havia escorpiões onde hoje é o Brasil.

E não é só isso. Estudando cada detalhe do fóssil, os paleontólogos – cientistas que pesquisam a vida do passado – descobriram que o suraju era bastante parecido com os escorpiões de hoje. Isso quer dizer que, durante muitos milhões de anos, os escorpiões mudaram pouco, o que mostra o quanto essas criaturas são bem adaptadas para viver nas mais diversas condições do planeta.

Mas... bastante parecido não significa igual. A característica mais marcante do suraju era seu ferrão. Embora a cauda (chamada télson pelos cientistas) fosse longa, o ferrão era bem pequeno. Por quê? Os cientistas ainda não sabem. Mas, acreditam que se o suraju tinha um ferrão tão miúdo, talvez fosse porque se alimentasse de bichinhos bem pequenos, como alguns insetos. Ou talvez nem usasse o ferrão e pegasse suas presas apenas com as pinças dos pedipalpos.

Pistas na rocha

O fóssil do suraju nos dá algumas dicas de como era esse pequeno escorpião pré-histórico. E as rochas onde ele foi encontrado também ajudam a desvendar como era o ambiente em que ele viveu.

Junto com o suraju foram encontrados ramos e folhas fossilizados do pinheiro



O fóssil do suraju é pequeno e bastante delicado. Para estudá-lo, os cientistas usaram agulhas bem pequenas para limpar a rocha. Na foto é possível ver a parte de baixo do escorpião (a “barriga”). As patinhas, delicadas, não foram fossilizadas.

Krauselcladus. Por isso, sabemos que onde o suraju viveu havia pinheiros desse tipo. E, estudando os fósseis de *Krauselcladus*, os paleontólogos conseguiram descobrir que esse pinheiro gostava de ambientes secos. Por isso, sabemos que onde o suraju viveu havia pinheiros e o clima era seco.

E não acabou! Analisando as rochas tintim por tintim, os paleontólogos descobriram ainda que quando o suraju viveu havia lagos de água salgada na região, e que enchentes aconteciam de vez em quando – uma delas teria soterrado o pequeno escorpião.

Assim, juntando vários pequenos detalhes, os cientistas conseguiram saber mais sobre o escorpião mais antigo do Brasil – e da América do Sul – e como era o ambiente em que ele viveu há mais de 260 milhões de anos. Não é fantástico?

Henrique Caldeira Costa, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.